

A educação musical e suas contribuições através do PIBID/UFPel, na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz – Pelotas/RS

Vitor Hugo Rodrigues Manzke
Universidade Federal de Pelotas¹
Marilúcia Dutra da Silva
Universidade Federal de Pelotas²
Isabel Bonat Hirsch
Universidade Federal de Pelotas³

Resumo: Este texto relata o processo, suas reflexões e considerações, referentes ao diagnóstico realizado pelos alunos da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID/CAPEs. Tal diagnóstico teve como objetivo colher informações referentes a atual situação da Música enquanto área de conhecimento na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz, visando adequar as atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID às necessidades da Escola. Para tanto, nos utilizamos de entrevistas não estruturadas com a direção da escola, com as supervisoras e com os alunos do 1º ano, buscando assim um nível alto de proximidade com os entrevistados a fim de colher informações relevantes ao processo.

Palavras-chave: PIBID; Música na escola; Educação Musical.

Introdução

Este relato de experiência tem por finalidade, relatar algumas contribuições que a área da Música poderá levar, por meio de intervenções extracurriculares, à Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor de Queiroz da cidade de Pelotas/RS, tendo em vista que, como constatado no diagnóstico realizado, a escola nunca teve, durante toda sua existência, projetos que envolvessem a música enquanto área de conhecimento e atividade principal, e atualmente a situação não é diferente, pois não existe nenhuma atividade musical coordenada por profissionais da Educação Musical.

Estas contribuições foram pensadas a partir de um diagnóstico realizado pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação a Docência- PIBID, vinculado ao Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisa do Ensino Superior – CAPES,

¹ Acadêmico do 6º semestre do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPEs. E-mail: vitormanzke@gmail.com

² Acadêmica do 6º semestre do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPEs. E-mail: maridusil@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes, Coordenadora da área de Música/PIBID /CAPEs. E-mail: isabel.hirsch@gmail.com

ao qual a Escola Monsenhor Queiroz é uma das quatro escolas Estaduais participantes desta terceira edição do PIBID na UFPel. Este diagnóstico foi construído a partir de conversas – entrevistas não estruturadas – com o diretor da escola, com as duas professoras da escola supervisoras do PIBID, e com os alunos do 1º ano do ensino médio, do turno da tarde. Nossa intenção foi buscar algumas informações que nos dessem subsídios para pensar um projeto de Educação Musical que estivesse em acordo com as necessidades da comunidade escolar, pois, conforme Ilari (2009),

Quando a maioria das pessoas pensa na música na vida de crianças e adolescentes, a ideia que vem à cabeça é geralmente a do entretenimento. Como se cantar, tocar ou dançar não dependesse de habilidades cognitivas e motoras, e fosse apenas um passatempo (ILARI, 2009, p.15).

O diagnóstico

Alguns itens que surgiram nas conversas nos chamaram a atenção, como o relato de falta de espaço físico e de equipamentos adequados para as aulas de música. Entretanto, salta à percepção a abertura ao diálogo e aos projetos por parte da direção da Escola, que se propõe a auxiliar no que for necessário, até mesmo pelo fato de a música possuir uma aceitação considerável no contexto escolar, tanto por parte da direção, quanto dos alunos. Outro ponto que nos chama atenção, é o fato de, segundo o Diretor Geral, não existir até o momento nenhuma política normativa de implementação da lei 11.769/2008, que assegura que a Música volte oficialmente ao currículo escolar da Educação Básica, ainda que como conteúdo obrigatório da componente curricular Arte e não como uma componente curricular específica. De acordo com o artigo 1º da lei, 11.769/2008,

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º: “Art.26..... § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2008).

Durante as conversas com os alunos, percebemos que, entre eles, existem muitos com conhecimentos musicais. Muitos são instrumentistas e cantores, nos mais variados níveis, sendo que, na maioria dos casos, estes conhecimentos musicais foram adquiridos informalmente. Pela realidade apresentada, e por sugestão de uma das alunas, aceita pelos dos colegas, optamos por voltar nossa proposta de atividades à montagem de um “Grupo Musical”, onde independente do prévio conhecimento musical individual, cada aluno poderá trabalhar o instrumento

de sua escolha, e orientado pelos bolsistas, desenvolverão dinâmicas visando o aprendizado das especificidades da música como Teoria Musical, Percepção, e Técnicas de Execução, buscando assim proporcionar aos alunos a ampliação dos conhecimentos musicais através de formas alternativas de musicalização.

Pretendemos ainda proporcionar reflexões como a construção de novos conceitos musicais; o (re)conhecimento e valorização de outros gêneros musicais que não sejam os de seu cotidiano. Além disso, queremos propiciar aos alunos formas diferentes de se fazer e estudar música valorizando principalmente o aprendizado da música através do corpo e do movimento. Conforme Mariani (2011),

A Ritimica – sistema de educação musical criado por Jaques-Dalcroze, que visa a musicalização do corpo – é uma disciplina na qual os elementos da música são estudados através do movimento corporal (MARIANI, 2011, p.27).

Embora o projeto tenha que ser desenvolvido em turno extracurricular, optamos por um horário alternativo, visando facilitar o deslocamento dos alunos. Com isso, o projeto dar-se-á em dois encontros semanais. Em um, será desenvolvido um trabalho específico com os instrumentistas e no outro dia as atividades serão de desenvolvimento vocal onde, além dos cantores, estarão presentes também os instrumentistas, sendo este o encontro geral do Grupo. O repertório a ser trabalhado será escolhido em comum acordo com os integrantes, buscando sempre trabalhar tanto com canções que são do conhecimento da grande massa, quanto com a ampliação do repertório musical de cada um.

Considerações finais

Pelo diagnóstico realizado, podemos verificar que, embora a música enquanto área de conhecimento nunca tenha estado presente oficialmente na escola Monsenhor Queiroz, há um consenso entre alunos, professores e direção, de que é necessário um trabalho musical, e que nós bolsistas temos liberdade para propor as mais variadas atividades voltadas à educação musical. Posto isso, optamos por desenvolver o projeto de criação de um Grupo Musical, onde serão trabalhadas as mais diversas habilidades musicais, proporcionando assim um desenvolvimento amplo, que abranja o maior número de alunos possível, buscando valorizar a capacidade de cada um, oportunizando através de um trabalho voltado ao aprendizado da música através do movimento corporal que todos os envolvidos no projeto possam desenvolver seu papel no grupo da melhor forma possível. Com

isso, pretendemos que esta semente que estamos plantando na Escola siga dando frutos também após o término do projeto PIBID no Monsenhor Queiroz.

Referências

BRASIL, Casa Civil. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Brasília, DF.

ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Ibpe, Curitiba, 2009.

MARIANI, Silvana, A música e o movimento; In. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Ibpe, Curitiba, 2011.